

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade

Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida
(Organizadora)

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T938 Turismo, sustentabilidade e hospitalidade [recurso eletrônico] /
Organizadora Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-043-8

DOI 10.22533/at.ed.438191701

1. Ecoturismo. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Turismo –
Brasil. I. Almeida, Cláudia Margarida Brito Ribeiro de.

CDD 338.4791

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO: TURISMO, LAZER E NEGÓCIOS

O sector do turismo tem conhecido nas últimas décadas um grande desenvolvimento um pouco por todo o mundo que o levou a conquistar um lugar especial na investigação, pela sua diversidade e características únicas, constituindo um tópico ímpar de análise e reflexão e um excelente laboratório para pesquisas interdisciplinares.

O turismo enquanto setor que abarca tanto o lazer como os negócios apresenta características singulares, quer do ponto de vista das diferentes realidades empresariais que aglutina, como também pela interação dos vários atores que nele participam e interagem, que o transformam num sector de importância vital para a economia de um local, de uma região ou de um país.

Estudar, trabalhar e viver com turismo, no turismo e para o turismo, constitui uma dinâmica muito própria e acima de tudo muito enriquecedora, quer por todo o dinamismo em que está assente quer pela facilidade com que se podem avaliar, refletir, debater e comparar problemáticas relacionadas com questões sociais, políticas, económicas, ambientais, entre outras.

Este livro é um bom exemplo disso mesmo, uma vez que apresenta um conjunto variado de capítulos com temáticas diversas e abrangentes, que vão desde a educação em turismo, planeamento estratégico, problemáticas ambientais, turismo em espaço rural, dinâmicas da hotelaria e a problemática dos grandes eventos. São diferentes tópicos que demonstram o quão grandioso e rico pode ser este setor nos trilhos da investigação, pela facilidade com que interage com outras áreas do saber e acima de tudo na comparação e avaliação de diferentes áreas geográficas, que apesar de distantes possuem problemáticas que se assemelham.

O turismo é o setor do presente, que aprende com o passado e que constitui um grande desafio para o futuro. Um setor mágico, de pessoas e para pessoas, onde diferentes realidades se encontram e se desafiam diariamente.

Cláudia Ribeiro de Almeida
Professora Adjunta – Universidade do Algarve – Escola Superior de Gestão,
Hotelaria e Turismo, Portugal
Investigadora CIEO/CinTurs

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	9
EDUCAÇÃO EM TURISMO NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	
Ivan Conceição Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4381917011	
CAPÍTULO 2	15
A FORMAÇÃO EM TURISMO EM CONTRAPONTO AO MERCADO DE TRABALHO SOB A ÓTICA DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	
Felipe Lima	
Teresa Catramby	
DOI 10.22533/at.ed.4381917012	
CAPÍTULO 3	21
LABORATÓRIO DE PESQUISA EM TURISMO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM TURISMO	
Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo	
Susana Graciela Morales Mello	
DOI 10.22533/at.ed.4381917013	
CAPÍTULO 4	29
JOGOS PEDAGÓGICOS – O LÚDICO COMO FORMA DE INTRODUIR O CONCEITO DE HOSPITALIDADE URBANA	
Lubiane Serafim	
Teresa Catramby	
Carlyle Tadeu Falcão de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4381917014	
CAPÍTULO 5	41
O PENSAMENTO SOBRE A CIDADE E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO RIO 2016	
Flavio Andrew do Nascimento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4381917015	
CAPÍTULO 6	50
HOSPITALIDADE E ACESSIBILIDADE NO CONTEXTO DO ESPAÇO TURÍSTICO: UMA FORMA DE PLANEJAMENTO	
Letícia Indart Franzen	
Josildete Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4381917016	
CAPÍTULO 7	56
O VLT CARIOCA, A MOBILIDADE E A ACESSIBILIDADE DOS CRUZEIRISTAS: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Maraísa de Oliveira Esch	
Ronaldo Balassiano	
DOI 10.22533/at.ed.4381917017	
CAPÍTULO 8	66
NOVAS ÁREAS TURÍSTICAS E EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS EM ESCALA REGIONAL	
Antonietta Ivona	
Lucrezia Lopez	
DOI 10.22533/at.ed.4381917018	

CAPÍTULO 9	82
TURISMO NO ESPAÇO RURAL NA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA, RS, BRASIL: POTENCIALIDADES E AÇÕES	
Dalva Maria Righi Dotto Adrielle Carine Menezes Denardin Mônica Elisa Dias Pons Lúcio de Medeiros Ruiz Thiago Schirmer Feltrin	
DOI 10.22533/at.ed.4381917019	
CAPÍTULO 10	96
POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DA FREGUESIA DE ALTE (PORTUGAL) COMO VETOR DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO	
Matheus Félix de Melo Alves Thiago Reis Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.43819170110	
CAPÍTULO 11	100
ARTESANATO E MÃE DINÂMICAS COMERCIAIS: ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR COMUNIDADES RURAIS DO PAMPA GAÚCHO	
Daiane Loreto de Vargas Janete Webler Cancelier Dreisse Fantineli	
DOI 10.22533/at.ed.43819170111	
CAPÍTULO 12	115
FAZENDAS CENTENARIAS DE PORTAS ABERTAS: INTEGRALIZANDO A JORNADA MINEIRA DO PATRIMONIO CULTURAL	
Fernanda de Alencar Machado Albuquerque Natália Viana Quintão Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.43819170112	
CAPÍTULO 13	119
PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO GASTRONÔMICA: UMA ANÁLISE DO VALE DOS VINHEDOS	
Bruna de Castro Mendes Suely S.P. Quinzani Regina Coeli Carvalhal Perrotta	
DOI 10.22533/at.ed.43819170113	
CAPÍTULO 14	135
O ESTRANGEIRO E O RESIDENTE: BREVE REFLEXÃO SOBRE A HOSPITALIDADE	
Lívia Cristina Barros da Silva Wiesinieski Iara Lucia Gomes Brasileiro Alessandra Santos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43819170114	
CAPÍTULO 15	142
O <i>CITY MARKETING</i> NO PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO E NA POSSIBILIDADE DO TURISTA INDESEJADO.	
Camila Vaz Mattos Fraga Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.43819170115	

CAPÍTULO 16	149
A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE COMO FATOR COMPETITIVO PARA MEIOS DE HOSPEDAGEM	
Leila de Assis Cobuci	
Luciano Alves Nascimento	
Thaís Oliveira Da Dalt	
Wander Lopes da Silva	
Bruna de Paula Neto	
DOI 10.22533/at.ed.43819170116	
CAPÍTULO 17	160
COMUNICAÇÃO INTERNA NA HOTELARIA: UMA ANÁLISE REALIZADA NA RECEPÇÃO DE UM MEIO DE HOSPEDAGEM DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL	
Aliner da Maia Alves	
Luciana Davi Traverso	
Lenise David da Silva	
Celina Franco Hoffmann	
Gilnei Luiz de Moura	
Roselaine Ruviano Zanini	
DOI 10.22533/at.ed.43819170117	
CAPÍTULO 18	181
A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E AS RELAÇÕES PÚBLICAS	
Marta Cardoso de Andrade	
Hélder Uzêda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.43819170118	
CAPÍTULO 19	196
HOTEL CASSINA: UM PATRIMÔNIO EM RUÍNA	
Ana Marta Cardoso Soares	
Paula Nardey Moriz de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.43819170119	
CAPÍTULO 20	205
CONFLITOS AMBIENTAIS DECORRENTES DA CRIAÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO DO COCÓ COM COMUNIDADES TRADICIONAIS EM FORTALEZA	
Tatiane Silva Matos	
Jacqueline Alves Soares	
Natália Martinuzzi Castilho	
DOI 10.22533/at.ed.43819170120	
CAPÍTULO 21	217
SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016	
William Cléber Domingues Silva	
Lluís Mundet i Cerdan	
Miguel Bahl	
DOI 10.22533/at.ed.43819170121	

CAPÍTULO 22 232

OS IMPACTOS DO MEGAEVENTO: SHOW DO EX - BEATLE PAUL MACCARTNEY NO SETOR DE SERVIÇOS E TURISMO EM GYN

Giovanna Adriana Tavares Gomes
Marcos Martins Borges
Rafael de Araujo Rosa

DOI 10.22533/at.ed.43819170122

CAPÍTULO 23 236

A RELIGIOSIDADE E RESISTENCIA NA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO – ALCANTARA (MA)

Cristiane Mesquita Gomes
Rosiane Mesquita Gomes Ricci
Juliana Rose Jasper
Helena Charko Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.43819170123

SOBRE A ORGANIZADORA..... 243

O VLT CARIOCA, A MOBILIDADE E A ACESSIBILIDADE DOS CRUZEIRISTAS: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Maraísa de Oliveira Esch

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),
Programa de Pós-Graduação em Engenharia
de Transportes (PET) do Instituto Alberto Luiz
Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de
Engenharia (COPPE)
Rio de Janeiro – RJ

Ronaldo Balassiano

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),
Programa de Pós-Graduação em Engenharia
de Transportes (PET) do Instituto Alberto Luiz
Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de
Engenharia (COPPE)
Rio de Janeiro – RJ

RESUMO: O presente trabalho perfaz uma síntese de alguns resultados obtidos durante pesquisa para dissertação de mestrado defendida em março de 2017 no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Transportes (PET) do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e intitulada “Análise do Deslocamento Intradestinos dos Cruzeiristas no Rio de Janeiro pela Perspectiva do VLT”, o Veículo Leve sobre Trilhos carioca. Através da aplicação de questionários semiestruturados junto a esse segmento de turistas, foram identificados, dentre outros aspectos, os principais problemas

relacionados a mobilidade e a acessibilidade enfrentados por eles e encontrados durante seus deslocamentos no destino, durante as temporadas de cruzeiro 2015/2016 (em que o Veículo Leve sobre Trilhos se encontrava em fase final de implantação) e 2016/2017 (quando esse modal já operava parcialmente há alguns meses). O resultado da análise mostrou, dentre outras conclusões, que a revitalização urbanística da área do entorno do porto da cidade foi um fator de maior influência na mudança do padrão de deslocamento intradestinos identificado durante a pesquisa, do que exclusivamente os investimentos relacionados a implantação de um novo sistema de transporte público para a região central do Rio, inserido nesse grande cenário de transformação urbana.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Náutico, Deslocamento Intradestinos, Mobilidade, Acessibilidade, Veículo Leve sobre Trilhos.

ABSTRACT: This paper is a synthesis of some results obtained during a research for a Master’s thesis defended in March 2017, in the Post-Graduation Program in Transport Engineering (PET) of the Alberto Luiz Coimbra Institute for Engineering Research and Graduate Studies (COPPE) of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), and entitled “Travel pattern analysis of cruise ship tourists in Rio de Janeiro

from the VLT perspective”, the carioca’s tramway. Beyond other results, the main problems related to the mobility and accessibility faced by this tourist segment and found during their trips inside the destination were identified, through the application of semi-structured questionnaires during the cruise seasons 2015/2016 (before the tramway starts to work) and 2016/2017 (after the beginning of the tramway operation). The result of the analysis showed, among other conclusions, that the urban revitalization of the área around the city port was a factor of greater influence in the travel pattern changes identified during the research, than just the investments related to the implantation of a new public transportation system for downtown Rio, inserted in this huge scenario of urban transformation.

KEYWORDS: Nautical Tourism, Travel Pattern, Mobility, Accessibility, Tramway.

1 | INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

A região central do Rio de Janeiro constituiu-se, ao longo do tempo, em um local relevante sob diversos aspectos, no contexto da dinamicidade existente nessa cidade. Essa área, por exemplo, concentra importantes locais de interesse histórico e cultural, dentre outros, caracterizando sua peculiar atratividade a nível nacional e internacional.

Ao mesmo tempo, essa intensa concentração de atividades traz alguns transtornos para o local e seu entorno, especialmente com relação à aspectos sobre a mobilidade e a acessibilidade de seus frequentadores, podendo impactar diretamente na qualidade de suas experiências de deslocamento.

É nesse contexto que se localiza o Terminal Internacional de Cruzeiros Pier Mauá, que desde o início do século XXI se tornou sazonalmente o portão de entrada de uma relevante quantidade de turistas advindos de navios de cruzeiro. Muitos desses cruzeiristas desembarcam e saem do terminal de passageiros com a intenção de conhecer principalmente os atrativos turísticos mais icônicos do destino Rio de Janeiro: o Corcovado, o Pão de Açúcar, o Maracanã e a praia de Copacabana.

Porém, o fato é que esses atrativos icônicos se encontram relativamente distantes da área portuária da cidade, o que pode se tornar uma impedância no aproveitamento do tempo – geralmente apenas algumas horas – que esses turistas possuem no destino de parada do navio para conhecê-los, desfrutá-los e retornar em tempo hábil ao terminal de passageiros. Nesse sentido, aos olhos dos cruzeiristas, os atrativos turísticos e locais de interesse existentes na região central do Rio de Janeiro se tornam uma interessante opção para o eficiente aproveitamento qualitativo do destino.

O presente trabalho expõe alguns dos diversos resultados encontrados durante a pesquisa exploratória realizada para a dissertação de mestrado da autora, defendida em março de 2017 no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Transportes da COPPE/ UFRJ, e intitulada “Análise do Deslocamento Intradestinos dos Cruzeiristas no Rio de Janeiro pela Perspectiva do VLT” (Esch, 2017), o Veículo Leve sobre Trilhos carioca.

Buscou-se entender, dentre alguns dos objetivos, se a implantação do VLT na região central do Rio de Janeiro agregou valor qualitativo – tanto como um transporte-atrativo em si, quanto através de sua intermodalidade – à experiência turística dos cruzeiristas durante seus respectivos deslocamentos pela cidade. Outro importante objetivo foi o de observar se esse novo modal estimularia esses turistas a passar mais de seu tempo pela área central do que indo aos atrativos turísticos icônicos, modificando, assim, o padrão comumente identificado em seus deslocamentos intradestinos.

2 | TRAMWAYS AGREGANDO VALOR QUALITATIVO AOS DESTINOS PELO MUNDO: O CASO DE MELBOURNE, NA AUSTRÁLIA

A cidade de Melbourne, na Austrália, perfaz um bom exemplo da implantação eficiente desse modal. Sua centenária rede de “*green-and-gold trams*” se tornou um ícone, pela integração e desenvolvimento que constantemente estimulam a dinamicidade da mobilidade local (Cervero, 1998).

Nesse sentido, o turismo se apropria desse ícone como um “transporte-atrativo”, cuja utilização para o deslocamento, além de constituir-se em uma experiência em si, permite conhecer outros atrativos turísticos presentes ao longo de seus trilhos e localizados na área central da cidade. Isso através da *City Circle Tram*, uma linha de bonde cujos veículos possuem uma aparência *vintage*, com custo zero de tarifa e equipados com áudio informativo interno para seus usuários – turistas ou residentes – passearem pela área central e conhecerem melhor seus atrativos (Kellett e Hede, 2008).

Na década de 1980 a área central dessa cidade demandava atenção, pois estava degradando-se e afastando investimentos. O Planejamento voltado ao resgate da região teve como forte pilar medidas de restrição dos carros que não tivessem como origem ou destino o Centro, bem como intervenções paisagísticas para tornar agradável a frente d’água nas proximidades do rio Yarra, grandes *boulevares* para pedestres, estações multimodais de trem e boas conexões de bondes para o sul e suas praias (Cervero, 1998).

Assim, o pedestre – seja ele um residente ou um turista – passa a ser respeitado e a ter espaço em um ambiente agradável na área central, alcançado a mobilidade intradestinos necessária para acessar eficientemente as atividades as quais se propõe, dentre elas atividades de lazer e entretenimento, comerciais, culturais e profissionais.

3 | A REVITALIZAÇÃO PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO E O VLT

O Projeto Urbano Porto Maravilha, no qual se encontra inserido o sistema de transporte do Veículo Leve sobre Trilhos, traz algo do que se almeja para alcançar o

conceito de “cidade compacta”, abordado por Richard Rogers em seu livro *Cities for a Small Planet*. Nele, a ideia de uma cidade densa e socialmente diversa (Rogers, 1997) é, de certa forma, trabalhada quando verificamos a variedade de funcionalidades que se vêm fazendo presentes na região portuária do Rio. É possível observar tentativas de incremento das áreas residenciais, comerciais, turísticas e culturais, entre outras, que acabam por se apropriar da rica herança histórica da cidade no local, estimulando a área revitalizada a se tornar atrativa, tanto para turistas quanto para cidadãos residentes.

Amsler (2011) complementa, ao lembrar que nessa região há uma carência de novos espaços para o surgimento de outros centros de negócios, e que poder suprir essa disponibilidade aonde já existe um eixo principal da rede de transporte público da Região Metropolitana do Rio também será relevante para o futuro da cidade.

Nesse sentido, a figura 1 mostra o mapa do traçado do VLT carioca, explicitando a integração desse novo sistema de transporte com os demais modais presentes na área central. Em destaque no mapa também é possível verificar a existência de alguns atrativos turísticos relacionados a cultura, gastronomia, lazer e entretenimento que se localizam nas proximidades do traçado do VLT, e os quais os cruzeiristas podem visitar durante o curto período de estadia no destino Rio de Janeiro.

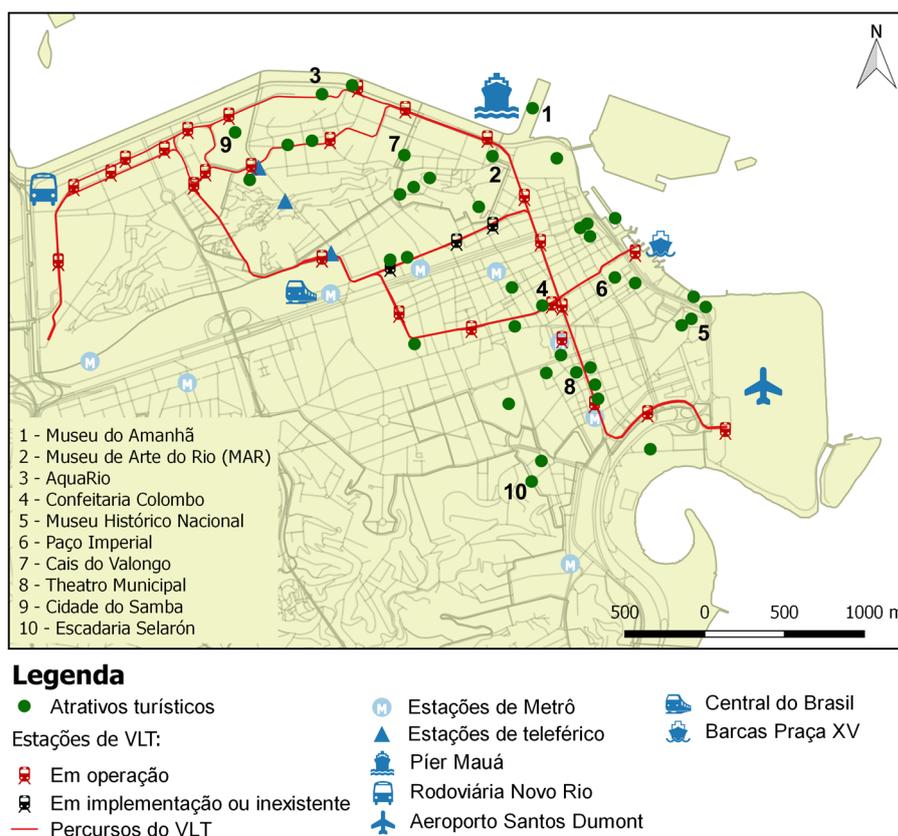


Figura 1: Mapa com o traçado do VLT carioca, suas estações de parada e alguns atrativos turísticos existentes nas proximidades. **Fonte:** elaboração própria.

No contexto da densidade de atividades existente no Centro e região portuária do Rio de Janeiro, é possível perceber a necessidade de uma circulação de pessoas eficiente, que priorize o pedestre e seu deslocamento confiável, seguro e confortável.

O VLT Carioca foi implementado para cumprir essa função para curtas distâncias, e também entre médias e longas distâncias do Centro, através do alcance da intermodalidade para qual esse novo sistema de transporte foi implementado, como pode ser observado na figura 1.

Nesse sentido, o VLT transforma o deslocamento intradestinos dos cruzeiristas que chegam pelo Terminal Internacional de Cruzeiros Pier Mauá em uma agradável e sustentável alternativa de experiência turística. Isso porque esse “bonde moderno” privilegia o pedestre, ao se inserir com ele nas áreas de convivência, áreas verdes e centros históricos sem grandes impactos (Bernardes e Mesquita, 2015), como é possível observar na figura 2.



Figura 2: Foto do Boulevard Olímpico, onde o VLT carioca circula em meio a pedestres na região portuária revitalizada. **Data de retirada da foto:** fevereiro de 2017.

Segundo Alouche (2008), sua implantação geralmente é resultante de projetos associados a revitalizações urbanísticas, ampliando a ideia do transporte para além de somente um meio facilitador do deslocamento dos indivíduos. Somam ainda pontos positivos a essas constatações o fato desse modal se deslocar a velocidades medianas, emitindo poucas vibrações e baixo nível de ruído (Alouche, 2008), o que tende a tornar o “ir e vir” desses turistas para curtas distâncias em uma experiência no mínimo agradável. Por esses e outros aspectos, o Veículo Leve sobre Trilhos pode proporcionar uma experiência diferenciada de mobilidade, na qual o transporte também é um atrativo turístico em si, podendo agregar valor qualitativo a experiência de seus usuários.

Dessa forma, o VLT Carioca contribui para se alcançar uma mobilidade intradestinos eficiente e inclusiva, agregando qualidade à experiência turística dos cruzeiristas e também uma imagem positiva à cidade do Rio de Janeiro.

4 | PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

De modo a alcançar seus objetivos, entrevistas – tendo como instrumento de coleta de dados questionários semiestruturados – foram realizadas com os cruzeiristas os quais o porto do Rio de Janeiro era um destino de parada do itinerário de seus respectivos navios. Para tal, considerou-se a última temporada de cruzeiros em que o VLT ainda estava em fase final de implementação (2015/2016) e a primeira temporada em que esse novo sistema de transporte da área central da cidade já estava parcialmente operando (2016/2017).

Os entrevistados também precisariam informar que estavam “em trânsito” para responder aos questionamentos, ou seja, deveriam ser cruzeiristas em que o Rio de Janeiro fizesse parte do itinerário de paradas de seu navio de cruzeiro, não sendo nem origem e nem destino final de sua viagem.

Esses turistas obrigatoriamente tinham que ter saído do terminal de passageiros do Pier Mauá e transitado para alguma parte da cidade por algum tempo, mesmo que fosse somente pelas imediações. Isso porque, em alguns casos, ocorre de uma parcela de viajantes desembarcar de seus cruzeiros e permanecer dentro do próprio terminal de passageiros, apenas circulando entre lojas de artesanato, de joias, roupas e lembranças do destino, além de quiosques de informação turística e de acesso à telefone e internet (há também acesso ao wifi gratuito disponibilizado dentro do terminal de passageiros). Estes cruzeiristas, muitas vezes, só querem se sentir em terra-firme por alguns instantes, reembarcando em seguida e não circulando para nenhum local da cidade.

Dessa forma, os viajantes de cruzeiro entrevistados deveriam apresentar motivações para sair do terminal de passageiros, sendo geralmente estas relacionadas a conhecer a cidade, passear e/ou ir a atrativos turísticos e locais específicos de interesse. Alguns utilizam esse tempo disponível também para atividades triviais, como tentar encontrar com amigos e familiares residentes, ou comprar comida mais barata do que a disponível no navio, entre outras diversas motivações. Isso era algo perguntado a eles antes de se iniciar a entrevista, de modo a filtrar as respostas obtidas.

Porém, de uma forma geral, o cruzeirista utiliza esse pouco tempo para tentar desfrutar do que o destino tem a oferecer aos seus cidadãos e visitantes, e que geralmente é o que justifica a sua inclusão pelos armadores no itinerário dos navios de cruzeiros.

Em geral, os destinos escolhidos para compor a rota dos navios de cruzeiros competem com a oferta de atrações existente dentro da própria embarcação. Isso faz com que o planejamento dos gestores locais relacionado ao turismo deva fazer frente à essa concorrência, de modo a estimular os cruzeiristas a descer do navio para vivenciar uma experiência de qualidade na cidade, o que, conseqüentemente, gera ganhos para a economia local. Para tal, segundo Xia *et. al.* (2010), entender os padrões de deslocamento desse tipo de turista pode ajudar os planejadores a prever

futuros deslocamentos, gerenciando a médio e longo prazo o alcance da eficiência no segmento turístico de cruzeiros no destino.

Para efeito de seleção, este trabalho foca nos resultados da dissertação que se referem aos principais problemas relacionados a mobilidade e a acessibilidade, identificados nos respectivos deslocamentos dos entrevistados. É importante ressaltar que, durante a aplicação dos questionários, houve a necessidade de o entrevistador explicar aos cruzeiristas a perspectiva de “mobilidade” e de “acessibilidade” que se pretendia atingir no contexto da pesquisa. Nesse sentido, a pergunta sobre mobilidade tinha ênfase na qualidade da experiência de deslocamento entre os locais visitados, enquanto a acessibilidade procurava entender se houve facilidade de informação para se chegar a esses lugares visitados e/ou com intenção de visitaçãõ.

Nesse contexto, levou-se em consideração as referências de Cardoso (2008), que explica a mobilidade como um conceito relacionado aos deslocamentos diários da população no espaço urbano, compreendendo não somente os movimentos efetivamente realizados, mas também os possíveis de se ocorrer, dado o uso do solo identificado na área e os modos de transporte disponíveis. Considerou-se que sua abordagem pode ser relacionada às especificidades de movimentação de um turista no destino. Afinal, a garantia da mobilidade intradestinos faz-se condição necessária para a existência da atividade turística, e um uso do solo denso e diversificado em uma localidade pode estar diretamente ligado à sua atratividade por motivações turísticas.

Sobre a acessibilidade, Cardoso (2008) a define como a possibilidade dos modos de transporte em interligar locais espacialmente separados, relacionando-a ao conceito já abordado sobre mobilidade. Porém, não somente no que diz respeito à atividade turística, mas também levando em consideração o deslocamento dos cidadãos, ter informação sobre as possibilidades que permitem esse deslocamento – seja a pé, por modais alternativos ou tradicionais de transporte –, a forma de como fazê-los e para onde ir, também se insere na ideia de acessibilidade que deve estar presente na mobilidade intradestinos.

5 | RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados encontrados nas duas temporadas durante as quais foram realizadas as entrevistas com os cruzeiristas para a dissertação de mestrado puderam ser comparados sob muitos aspectos.

Observou-se, por exemplo, a diferença expressiva obtida no percentual de pessoas que circularam a pé pela área central: foram 12% na temporada 2015/2016, contra 35% na temporada 2016/2017. Tal fato confirma a influência positiva da revitalização urbanística ocorrida no entorno do Pier Mauá agregando valor qualitativo à experiência turística dos cruzeiristas, bem como a presença de novos equipamentos de cultura, lazer e entretenimento nas proximidades e a valorização dos já existentes

como fator de estímulo à compacidade, que é a facilidade de se alcançar as principais atividades as quais o indivíduo se propõe realizar por modos não motorizados ou a pé (Diesendorf, 2000).

Vale ressaltar também a elevação da utilização do transporte público coletivo pelos cruzeiristas entre as temporadas (de 4% na primeira temporada para 16% na segunda). Mesmo que estes índices não tenham sido tão expressivos em termos numéricos, eles podem sinalizar uma possível modificação da forma como os cruzeiristas passarão a optar por realizar seus deslocamentos nas próximas temporadas de cruzeiros, caso haja uma continuidade na manutenção dos benefícios advindos com a revitalização do entorno do Pier Mauá e dos investimentos na rede de transporte público da cidade.

Sob a perspectiva do VLT, identificou-se o quanto é importante promover informação adequada na questão da acessibilidade – com foco na intermodalidade e na localização dos atrativos turísticos do entorno geográfico – para que os cruzeiristas possam usufruir de uma mobilidade intradestinos eficiente, de modo a alcançar os locais que pretendem ir no pouco tempo disponível no destino de parada do navio.

Nesse sentido, pôde-se observar que o potencial turístico para a utilização do VLT não parece estar sendo adequadamente trabalhado, especialmente com relação aos cruzeiristas. Muitos deles manifestaram durante as entrevistas não terem obtido informação precisa e confiável sobre o que fazer e como ir por conta própria até os respectivos locais de interesse na cidade e retornar em tempo hábil ao terminal de cruzeiros, tendo deixado de usufruir do Veículo Leve sobre Trilhos por esse motivo. Tal fato foi identificado como consequência para a baixa utilização desse novo sistema de transporte por essa classe de turistas, uma vez que somente 12% utilizaram o VLT em algum momento durante sua viagem de cruzeiro. Isso em um contexto geográfico no qual passou a existir (e estava em funcionamento), a partir da temporada de cruzeiros 2016/2017, uma estação de parada desse modal em frente ao terminal de passageiros (denominada, não por acaso, “Parada dos Navios”), como é possível observar na figura 3.



Figura 3: Foto da parada do VLT denominada “Parada dos Navios”, com um navio de cruzeiro atracado no porto, ao fundo. **Data de retirada da foto:** fevereiro de 2017.

Muitos cruzeiristas que optaram por realizar seus deslocamentos intradestinos através de um passeio com roteiro organizado e guia de turismo justificaram essa escolha devido à falta de informação eficiente. Sobre esse ponto de análise, é interessante observar que essa decisão de deslocamento se vincula à uma falsa sensação de garantia de retorno dos cruzeiristas em tempo hábil para o Pier Mauá, uma vez que os veículos de turismo, assim como todos os demais, estão sujeitos aos engarrafamentos e demais impedâncias de trânsito existentes pela cidade. Além disso, vale lembrar que o “trânsito intenso” foi o principal problema de mobilidade mencionado pelos entrevistados em ambas as temporadas, o que corrobora a observação.

Concluiu-se, então, que a mudança identificada no padrão de deslocamento dos cruzeiristas – ao observar que eles circularam pela cidade mais intensamente nas proximidades do Terminal Internacional de Cruzeiros de uma temporada para a outra – atribui-se a uma consequência mais relacionada à revitalização do entorno do Pier Mauá do que pela implementação do VLT em si, considerando que esse “bonde moderno” se insere nesse contexto do empreendimento Urbano Porto Maravilha.

Prospecta-se que para as próximas temporadas de cruzeiro o Veículo Leve sobre Trilhos carioca se tornará gradualmente um sistema de transporte mais familiar para os cidadãos e para os turistas que chegam ao Rio de Janeiro como um todo, mas especialmente para os cruzeiristas, caso haja uma continuidade na manutenção dos benefícios advindos com a revitalização da Região Portuária, bem como dos investimentos na expansão e melhoria do transporte público coletivo da cidade.

REFERÊNCIAS

- ALOUCHE, P.L. **VLT: um transporte moderno, sustentável e urbanisticamente correto para as cidades brasileiras.** *Revista dos Transportes Públicos – ANTP*. Ano 30, v.118(2), 2008. p.35-44. Disponível em: <www.antp.org.br>.
- AMSLER, S. **The redevelopment of Rio de Janeiro's historic port district – A study of urban waterfront revitalization as a catalyst for real state development.** In *Porto Maravilha: Estudos Acadêmicos*. 2011. Disponível em: <<http://www.portomaravilha.com.br>>.
- BERNARDES, F. F.; MESQUITA, A. P. **Veículos Leves sobre Trilhos no Brasil: Análise Metodológica e Estudo de caso – Fortaleza e Rio de Janeiro.** *20º Congresso Brasileiro de Transporte e Trânsito*. ANTP, Santos, SP. 2015. Disponível em: <www.antp.org.br>.
- CARDOSO, C.E.P. **Análise do transporte coletivo urbano sob a ótica dos riscos e carências sociais.** Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, PUC-SP, São Paulo, SP, 2008.
- CERVERO, R. **Trams, Trains, and Central City Revitalization: Melbourne, Australia.** In: CERVERO, R. *The Transit Metropolis*. Island Press, Washington DC, USA. 1998. p.319-339.
- DIESENDORF, M. **Urban Transportation in the 21st Century.** *Environmental Science & Policy*, v.3(2), 2000. p.11-13.
- ESCH, M. O. **Análise do Deslocamento Intradestinos dos Cruzeiristas no Rio de Janeiro pela Perspectiva do VLT.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Transportes (PET), COPPE/ UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2017. Disponível em: <<http://www.pet.coppe.ufrj.br/>>.
- KELLETT, P.; HEDE, A.M. **Developing a Sport Museum: The Case of Tennis Australia and the Tennis Heritage Collection.** In: *Sport Management Review*, V.11(1). 2008. p.93-120.
- ROGERS, R. **Sustainable Cities.** In *Cities for a small planet*. (1ª ed., p.25-63). Londres: Faber and Faber Limited. 1997.
- XIA, J.C.; EVANS, F.H.; SPILSBURY, K.; CIESIELSKI, V.; ARROWSMITH, C.; WRIGHT, G. **Market segments based on the dominant movement patterns of tourists.** In: *Tourism Management*, v.31(4). 2010. p.464-469. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2009.04.013>>.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-043-8

